

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o décimo segundo volume do Boletim Epidemiológico (BE) sobre a situação da COVID-19 entre trabalhadores ativos, aposentados e alunos da Fiocruz. Esta edição inclui dados atualizados que abrangem as semanas epidemiológicas 10 (13 de março) à 40 (03 de outubro), provenientes de diferentes fontes de informação – do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST), da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), NUSTs locais de Biomanguinhos, de Farmanguinhos e do Instituto Fernandes Figueira, e da plataforma eletrônica, que monitora os casos suspeitos e confirmados da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz.

Com dados de 30 semanas de acompanhamento da situação epidemiológica da COVID-19 entre os trabalhadores ativos e aposentados e alunos vinculados à Fiocruz, podemos ter um panorama mais abrangente da evolução do número de casos ao longo das semanas de monitoramento.

Os trabalhadores, ativos ou aposentados, que respondem as perguntas na plataforma eletrônica, estão sendo contatados pela equipe de monitoramento da COVID-19 do NUST/CST, especialmente aqueles que testaram positivo para fins de acompanhamento de seu estado de saúde e oferecimento de suporte, conforme explicado a seguir. A partir do relato do participante na plataforma eletrônica, ou se houver alguma demanda específica ou interesse demonstrado no primeiro contato telefônico, a equipe do NUST poderá realizar o encaminhamento do respondente para o atendimento com o psicólogo, assistente social ou médico e ainda para testagem, se necessário, como mostrado no fluxo a seguir.

Monitoramento da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz



Panorama das semanas epidemiológicas

- Ao longo dessas 30 semanas de acompanhamento, até 03 de outubro, 3.132 participantes responderam as perguntas relacionadas com sua saúde e com a COVID-19, por meio de alguma das cinco fontes de informações que alimentam este boletim, descritas previamente. Os dados apresentados a seguir se referem a estes respondentes, exceto pela última seção deste BE (pág. 5) que apresentou os dados dos centros de testagem da Fiocruz obtidos junto ao REDcap.
- O gráfico 1 mostra que na semana epidemiológica (SE) 30 a maior proporção de respondentes é sintomática (74%) e 43% relatou ter realizado o teste para COVID-19. Possivelmente, o número maior de respondentes sintomáticos em relação à assintomáticos pode estar relacionado com o fato de que estes buscam mais ativamente reportar seu estado de saúde.
- Até a SE 19 o número de resultados positivos para COVID-19 superava o de negativos. A partir da SE 20 esse padrão se inverte, e o número de respondentes que recebia resultado negativo passa a superar o número de casos positivos para COVID-19 (Gráfico 2). Quando avaliamos os números acumulados, percebemos que o número total de resultados negativos passa a superar o de positivos na SE 27 (Gráfico 3).

Legenda das Semanas Epidemiológicas (SE)

Semana 10 - 01/03 a 07/03	Semana 11 - 08/03 a 14/03	Semana 12 - 15/03 a 21/03	Semana 13 - 22/03 a 28/03
Semana 14 - 29/03 a 04/04	Semana 15 - 05/04 a 11/04	Semana 16 - 12/04 a 18/04	Semana 17 - 19/04 a 25/04
Semana 18 - 26/04 a 02/05	Semana 19 - 03/05 a 09/05	Semana 20 - 10/05 a 16/05	Semana 21 - 17/05 a 23/05
Semana 22 - 24/05 a 30/05	Semana 23 - 31/05 a 06/06	Semana 24 - 07/06 a 13/06	Semana 25 - 14/06 a 20/06
Semana 26 - 21/06 a 27/06	Semana 27 - 28/06 a 04/07	Semana 28 - 05/07 a 11/07	Semana 29 - 12/07 a 18/07
Semana 30 - 19/07 a 25/07	Semana 31 - 26/07 a 01/08	Semana 32 - 02/08 a 08/08	Semana 33 - 09/08 a 15/08
Semana 34 - 16/08 a 22/08	Semana 35 - 23/08 a 29/08	Semana 36 - 30/08 a 05/09	Semana 37 - 06/09 a 12/09
Semana 38 - 13/09 a 19/09	Semana 39 - 20/09 a 26/09	Semana 40 - 27/09 a 03/10	

Panorama das semanas epidemiológicas

Gráfico 1 - Número acumulado de respondentes sintomáticos, assintomáticos e testados ao longo das semanas epidemiológicas

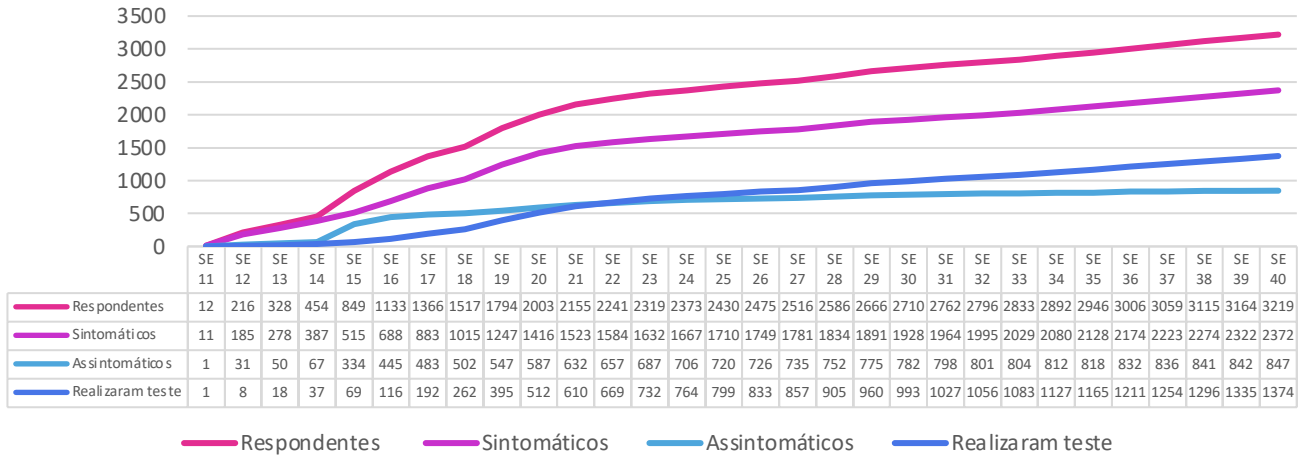


Gráfico 2 - Distribuição dos resultados positivo vs. negativo do teste para COVID-19 entre os respondentes que realizaram o teste ao longo das semanas epidemiológicas

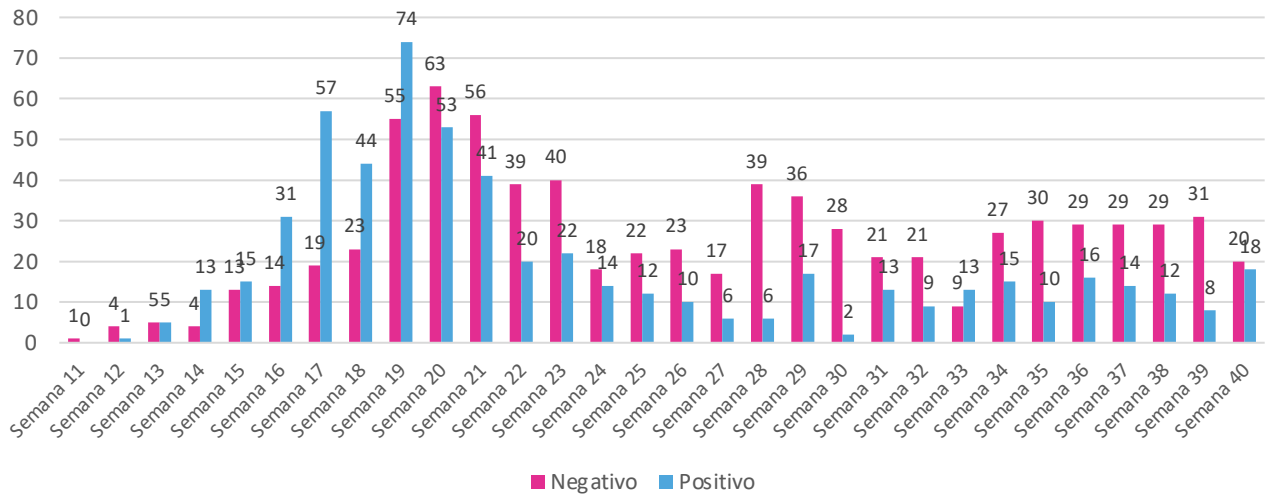
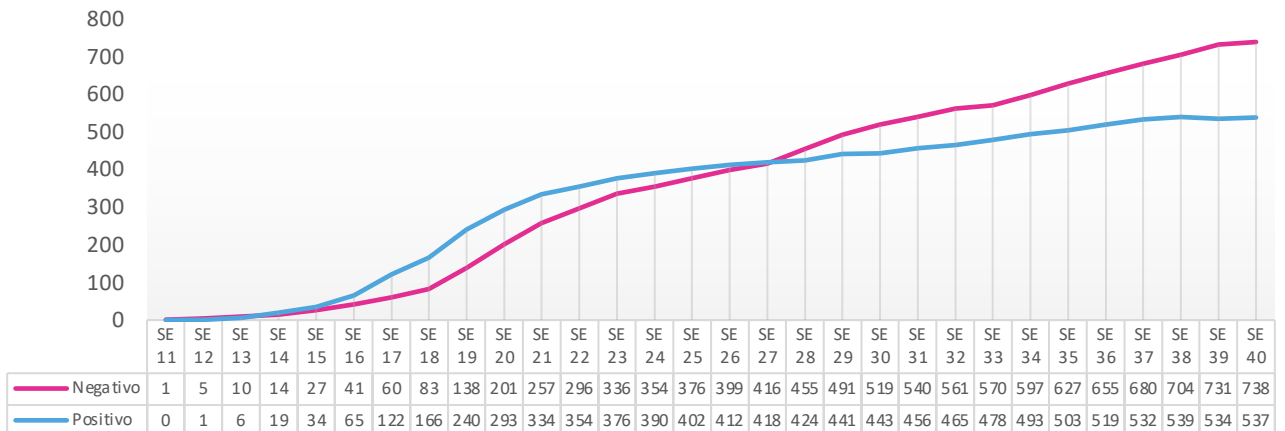


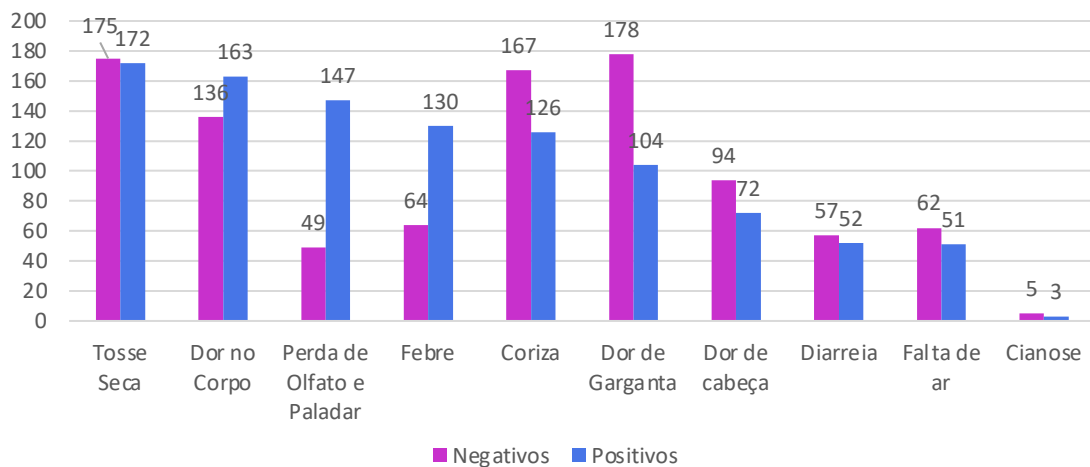
Gráfico 3 - Número acumulado de casos positivos e negativos de COVID-19 ao longo das semanas epidemiológicas



Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

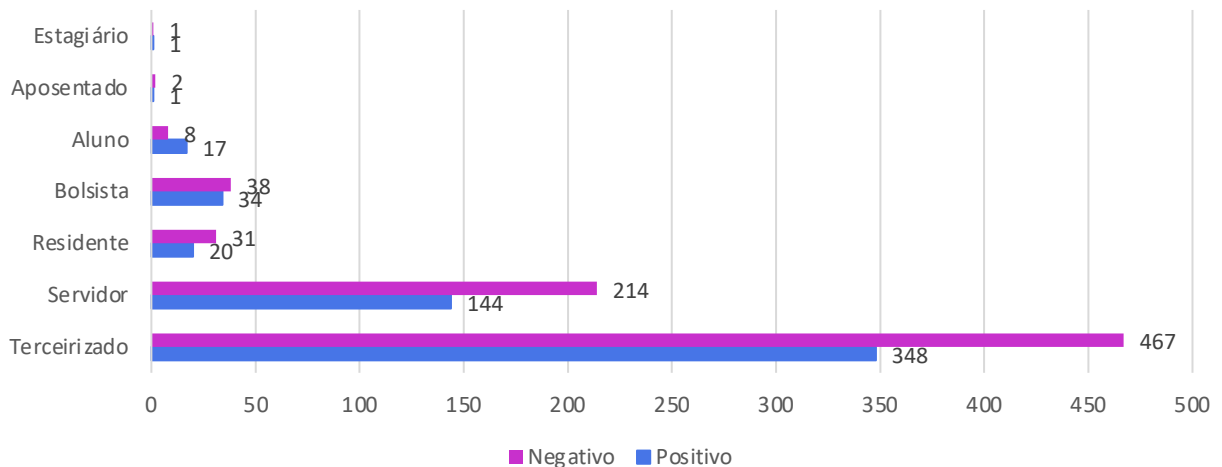
- Os principais sintomas relatados por respondentes que testaram positivo para COVID-19 foram: tosse seca (16,9%), dor no corpo (16%), perda do olfato e/ou paladar (14,4%) e febre (12,7%). Em relação aos que testaram negativo, os principais sintomas relatados foram: dor de garganta (18%), tosse seca (17,7%), coriza (16,9%), e dor no corpo (13,8%) (Gráfico 4).
- Em comparação com os que testaram negativo, maior proporção de respondentes que testou positivo relatou ter tido perda de olfato e/ou paladar (14,4% vs. 5%) e febre (12,7% vs. 6,5%). Por outro lado, em relação aos que testaram positivo, maior proporção de respondentes que testaram negativo referiu dor de garganta (18% vs. 10,2%), coriza (16,8% vs. 12,4%), dor de cabeça (9,5% vs. 7,1%) e falta de ar (6,3% vs. 5%).

Gráfico 4 - Frequência dos principais sintomas entre os trabalhadores que testaram negativo vs. positivo



- O gráfico 5 mostra o número de respondentes que testaram positivo ou negativo para COVID-19 segundo tipo de vínculo com a Fiocruz. Podemos observar que um número maior de trabalhadores terceirizados, servidores, residentes e bolsistas testaram negativo em comparação com trabalhadores que testaram positivo para COVID-19. Por outro lado, mais alunos receberam resultado do teste positivo para COVID-19 do que negativo.

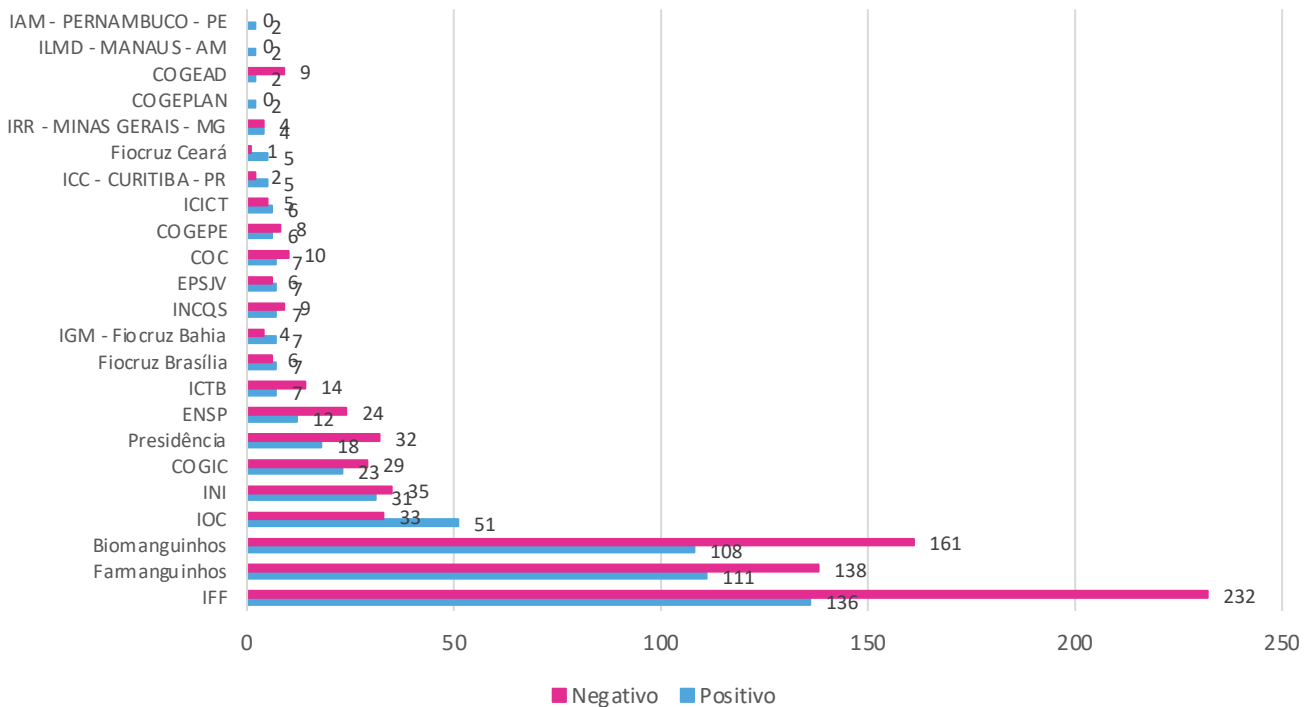
Gráfico 5 - Distribuição de participantes que testaram positivo vs. negativo para COVID-19 segundo tipo de vínculo com a Fiocruz



Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

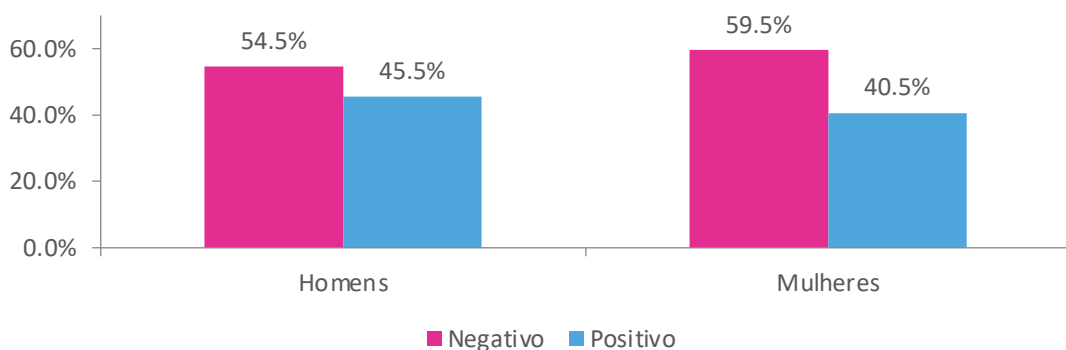
- Ao observar a distribuição dos casos positivos e negativos segundo unidade de trabalho na Fiocruz, encontramos números mais elevados de respondentes que receberam resultado positivo para COVID-19 em trabalhadores do Instituto Fernandes Figueira (IFF), seguido de Farmanguinhos, de Biomanguinhos e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Entretanto, podemos observar que, em geral, o número de casos negativos é maior do que o de positivos na maioria das unidades.

Gráfico 6 - Número de respondentes que testaram positivo ou negativo segundo unidade da Fiocruz (positivo = 566, negativo = 762)



- Tanto homens quanto mulheres receberam mais resultado negativo (homens = 306, mulheres = 462) do que positivo (homens = 255, mulheres = 314) para COVID-19. Entretanto observou-se frequência um pouco mais elevada de testes positivos entre os homens quando comparado às mulheres (45,5% vs. 40,5%). Em geral, mais mulheres realizaram o teste para COVID-19 (n = 776) do que os homens (n = 561) (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Proporção homens e mulheres segundo resultado do teste para COVID-19 (homens = 561, mulheres = 776)



Panorama da testagem para COVID-19 segundo centros de coleta da Fiocruz

- Os gráficos apresentados nesta seção foram produzidos utilizando dados do teste RT-PCR para COVID-19 e alimentados no REDCap pelos sete centros de coleta da Fiocruz – NUST, Farmanguinhos, Biomanguinhos, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Instituto Aggeu Magalhães (IAM – Fiocruz Pernambuco), Instituto Gonçalo Moniz (IGM – Fiocruz Bahia) e Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).
- Nem todos os trabalhadores que realizaram o teste para COVID-19 nestes centros de coleta participaram da pesquisa de monitoramento, de onde provem os resultados deste boletim. Por isso, há diferença entre o número total de testes apresentados nos gráficos anteriores e nos gráficos desta seção.
- Entre 07 de abril e 03 de outubro, um total de 6.920 testes RT-PCR para COVID-19 foram realizados nos sete centros de coleta da Fiocruz. Vale lembrar que o número de testes realizados não representa o número de trabalhadores testados, uma vez que um trabalhador pode ser testado mais de uma vez para fins de monitoramento.
- O gráfico 8 mostra o número de testes RT-PCR realizados entre as semanas epidemiológicas 15 e 40. É possível notar que entre as SE 16 e 18 o número de resultados positivos foi maior que o de negativos. Entretanto esse padrão se inverte na SE 19, quando o número de resultados negativos supera o de positivos e se mantém superior ao longo das semanas epidemiológicas avaliadas.
- Entre os 1.033 casos positivos para COVID-19, 80,6% eram sintomáticos e 19,1% assintomáticos (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Resultado do teste para COVID-19 ao longo das semanas epidemiológicas

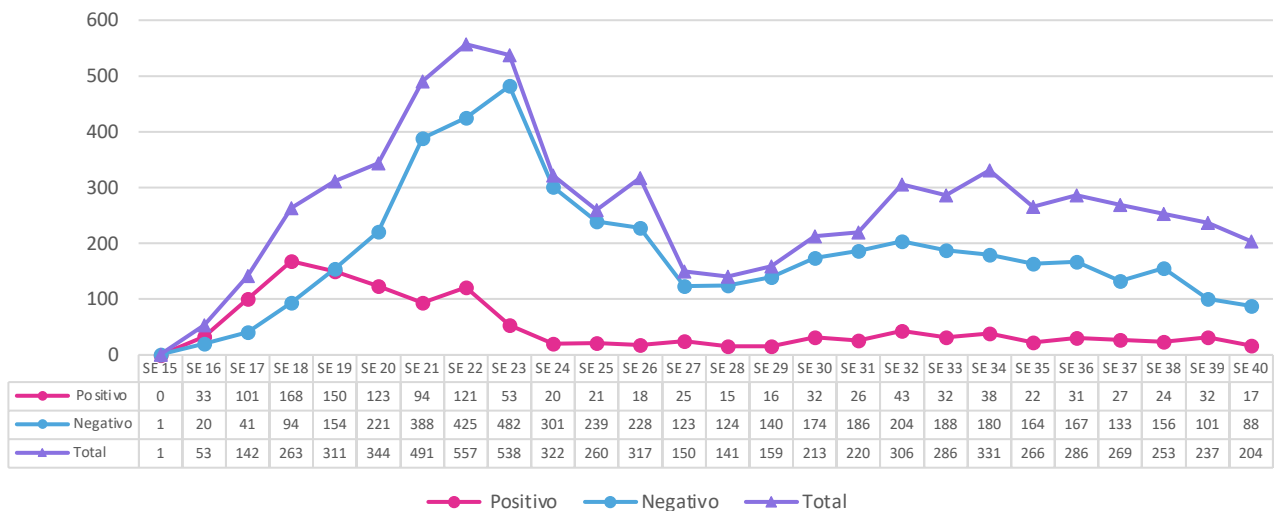
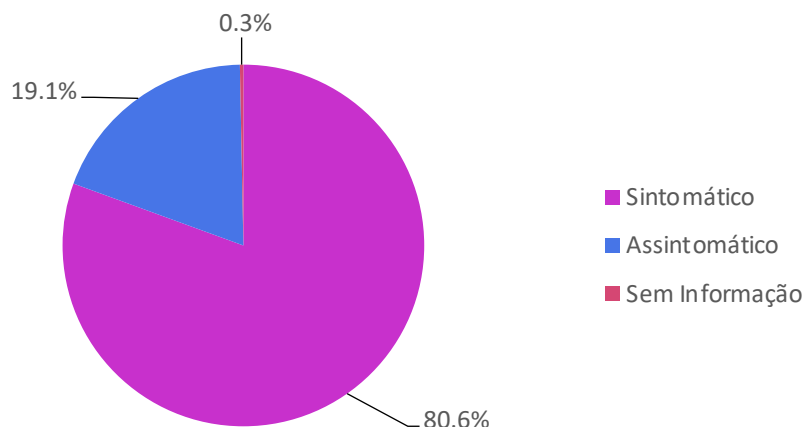


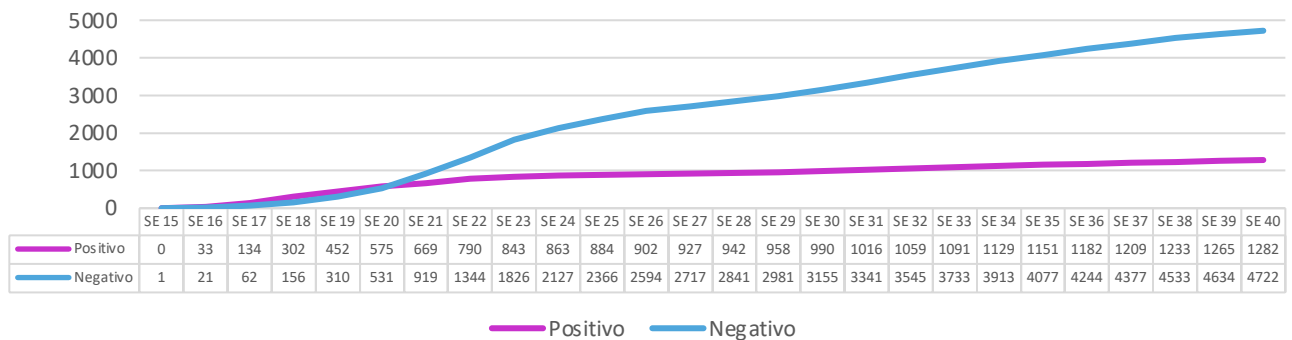
Gráfico 9 - Proporção de sintomáticos e assintomáticos entre os casos positivos para COVID-19 (n = 1.282)



Panorama da testagem para COVID-19 segundo centros de coleta da Fiocruz

- O número acumulado de resultados positivos e negativos para COVID-19 ao longo das semanas epidemiológicas pode ser visto no gráfico 10. Até a SE 20 o número de resultados positivos superava o número de resultados negativos para COVID-19. Esse padrão se inverte a partir da SE 21 e na SE 40, o número de resultados negativos foi 3,7 vezes o número de positivos, correspondendo a 78% dos resultados informados (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Número acumulado de resultados positivos e negativos ao longo das semanas epidemiológicas



Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com à COVID-19

- Segundo dados fornecidos pela CST, de março até o início de outubro de 2020, 37 trabalhadores da Fiocruz foram hospitalizados com suspeita de infecção pela COVID-19, 46% (n= 17) foram casos positivos, 49% (n = 18) casos suspeitos (não confirmados) e apenas dois casos foram negativo para COVID-19 (5%) (dados não apresentados em gráfico). Dentre os hospitalizados, 31 (84%) receberam alta hospitalar e 6 foram a óbito (16%).
- Foram registrados 17 casos de óbito relacionados com suspeita de infecção pelo COVID-19 desde março de 2020. Dentre os óbitos, 76% (n = 13) foram casos positivos para COVID-19, 0,06% (n = 1) negativo e 17,4% (n = 3) não confirmados (dados não apresentados em gráfico).

Gráfico 11 - Distribuição dos trabalhadores que foram hospitalizados segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (n = 37)

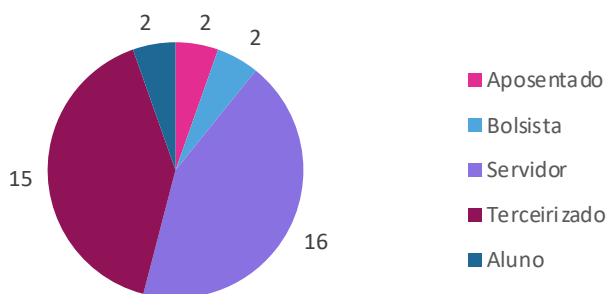
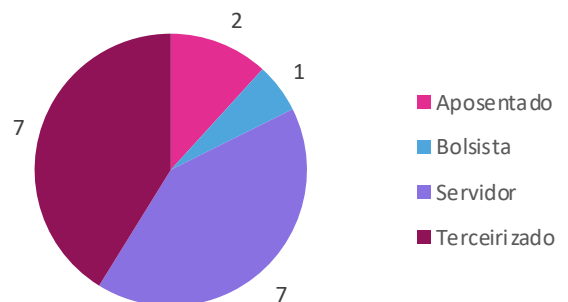


Gráfico 12 - Distribuição dos trabalhadores que foram a óbito segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (n = 17)



- Os servidores e trabalhadores terceirizados representaram a maior proporção de casos hospitalizados, compondo juntos cerca de 83,7% do total de trabalhadores que foram internados (n = 31) (Gráfico 11). Da mesma forma, representaram juntos, 83% (n = 14) dos casos de óbito registrados desde março de 2020.

Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com à COVID-19

- Dentre os trabalhadores hospitalizados, 27 (56%) eram homens e 21 (44%) mulheres. Como mostra o Gráfico 13, 70% (n = 19) dos homens que foram internados tinham entre 40 e 59 anos. A maior parte das mulheres que internaram também estavam na faixa etária entre 40 a 59 anos (71%, n = 15).
- Até o início de outubro, 17 trabalhadores foram a óbito. Destes, 71% (n = 12) eram homens e 47% (n = 8) tinham entre 50 a 59 anos (Gráfico 14).

Gráfico 13 - Hospitalizações relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 27; Mulheres = 21)

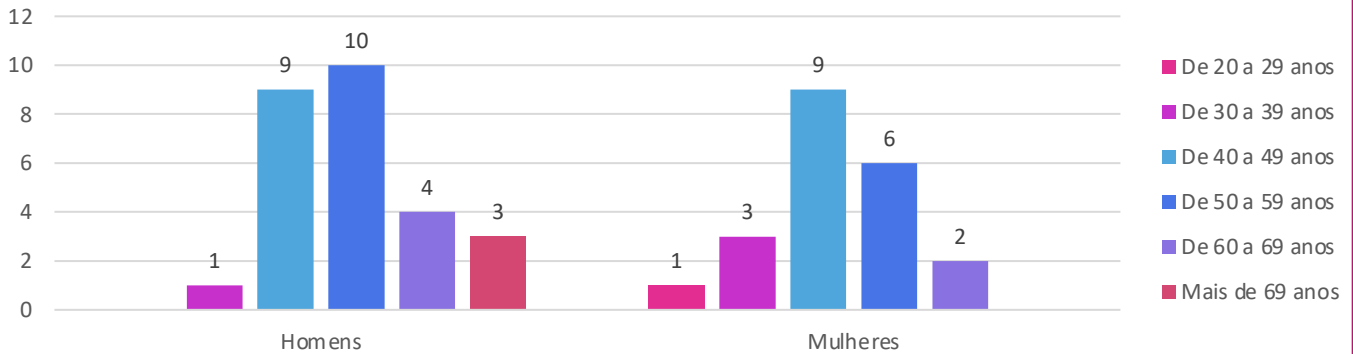
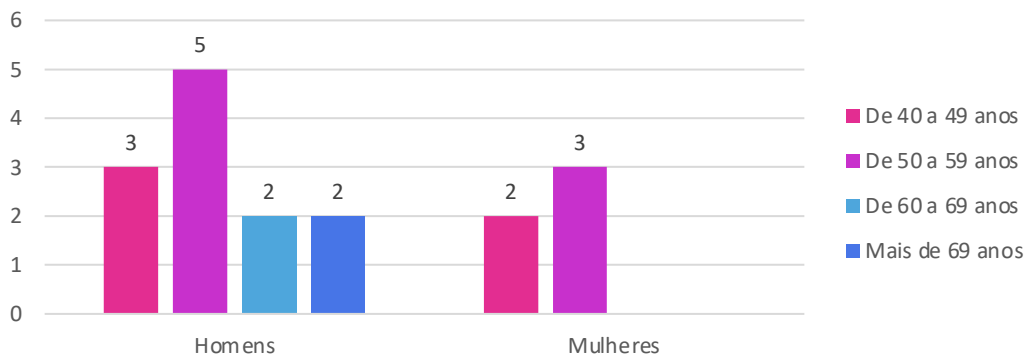


Gráfico 14 - Óbitos relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 12; Mulheres = 5)



Colaboradores

Coordenação de Saúde do Trabalhador/Coordenação Geral de Pessoas - Andréa da Luz, Sônia Gertner, Flavia Lessa, Mônica Oliviar, Isis Brasil, Márcia Pacheco, Cecília Barbosa, Caroline Sixel e Fabiola Eto | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Rodrigo Murtinho, Marcelo Rabaco, Aldo Lúcio Pontes | Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/ENSP - Marcelo Moreno | Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência - Marília Santini | Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico - Cláudia Martins | Instituto Oswaldo Cruz: Rosane Griep, Lúcia Rotenberg | Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: Mayumi Wakimoto | Farmanguinhos: Vladimir Soares | Biomanguinhos: Alessandra Miranda, Tania Madeira | Escola Nacional de Saúde Pública: Fátima Rocha e Giselle Oliveira | Instituto Fernandes Figueira: Antonio Albernaz, Elaine Yuan